

# Planeamento familiar, pobreza e desenvolvimento económico

## O que é planeamento familiar?

O planeamento familiar refere-se a um conjunto variado de serviços, medicamentos essenciais e produtos que possibilitam às pessoas individuais e em casal alcançar e planejar o número de filhos desejados, o espaçamento e programação dos nascimentos. O planeamento familiar inclui métodos contraceptivos modernos tais como pílulas, injectáveis, implantes hormonais, métodos de barreira vaginal e preservativos masculinos e femininos. Os serviços de planeamento familiar incluem cuidados de saúde, aconselhamento, informação e educação relacionados com a saúde sexual e reprodutiva.

Hoje, 222 milhões de mulheres nos países em desenvolvimento desejam evitar gravidezes, mas não utilizam um método moderno de contraceção. Por outras palavras, as suas necessidades de planeamento familiar não foram atendidas. Em muitos locais, isto deve-se ao facto dos serviços de planeamento familiar não existirem ou não estarem disponíveis e acessíveis física e monetariamente.

O acesso voluntário ao planeamento familiar é um direito humano fundamental. Isto está reconhecido pelos governos em acordos internacionais tais como a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), Programa de Ação e os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs).

O planeamento familiar também tem um papel catalítico no melhor da saúde e do bem-estar das mulheres e crianças, influenciando, ao mesmo tempo, outras áreas de desenvolvimento humano, incluindo a igualdade de género. Em particular, o planeamento familiar é um passo crucial e de custo-efectivo rentável para a diminuição da pobreza e para o desenvolvimento económico.

## O planeamento familiar ajuda a prevenir a pobreza das famílias

As complicações durante a gravidez e partos não só põem em risco a vida das mulheres e crianças, como também têm consequências económicas para as famílias. Em muitos países, os cuidados de saúde materna não são gratuitos e podem ser extremamente dispendiosos para as famílias carenciadas. Por exemplo, em Burkina Faso, estima-se que os custos dos partos equivalem a 43% do rendimento *per capita* nas famílias mais carenciadas e a cerca de 138% no caso das cesarianas.

Por outro lado, quando os serviços de planeamento familiar são acessíveis física e monetariamente, podem ter efeitos positivos a longo prazo na vida das mulheres, meninas e famílias.

Por exemplo, as adolescentes sexualmente ativas que usam contraceção têm menos probabilidade de abandonar a escola devido a uma gravidez do que as adolescentes que não usam contraceção. Além disso, as raparigas que adiam o seu primeiro parto têm mais probabilidade de tirar partido da formação e educação, com ganhos efectivos para as famílias em situação de pobreza. As mulheres saudáveis também são mais produtivas no mundo do trabalho e ganham mais ao longo das suas vidas do que as mulheres que têm uma saúde debilitada.

Em geral, os estudos indicam que as mulheres e casais que podem decidir sobre o número e o espaçamento de gravidezes têm mais capacidade para poupar recursos, aumentar o rendimento familiar, investir nos filhos e filhas e planejar melhor as suas vidas. *(Caixa 1)*

### Caixa 1. Uso de contraceção e probabilidade das mulheres com trabalho remunerado em três países (2010)

#### Egito

As mulheres que utilizam contraceção têm mais probabilidade de estarem empregadas do que aquelas que não utilizam.



#### Brasil e Indonésia

As mulheres que utilizam contraceção de longa duração ou permanente têm mais probabilidade de terem um emprego remunerado.

## Planeamento familiar e desenvolvimento económico

Nas últimas décadas, os países com taxa de infertilidade inferior e um crescimento populacional mais lento assistiram a uma maior produtividade, mais poupanças e investimentos mais eficazes. Em muitos países, a redução da fertilidade a nível familiar tornou-se num crescimento económico potencial ao nível macro num espaço de apenas uma geração. Isto atribuiu-se ao “dividendo demográfico”: uma fertilidade mais baixa traduz-se num maior grupo de pessoas em idade laboral que sustentam, relativamente, menos dependentes mais velhos e mais novos.

A redução da fertilidade não é por si só suficiente para melhorar o desenvolvimento económico, mas é uma componente necessária; países na Ásia Oriental, em particular, beneficiaram com o dividendo demográfico. Estima-se que 30 a 50% do crescimento económico da região de 1965 a 1990 se deve às mudanças na dinâmica populacional que são influenciadas pelo acesso a serviços de saúde reprodutiva e contraceptivos.

Globalmente há uma correlação entre a prevalência dos métodos contraceptivos modernos e o produto interno produto (PIB) *per capita*.

Além disso, o setor privado com fins lucrativos poderá considerar que ao assegurar serviços de planeamento familiar, poderá diminuir os custos por baixa médica, licença gravidez e maternidade, diminuir a rotatividade dos/as empregados/as e aumentar a produtividade e o lucro.

## Fazer frente às necessidades não satisfeitas é um investimento de custo-eficaz

Na última década, o apoio ao planeamento familiar diminuiu em proporção ao apoio (APD) total para a saúde em quase todos os países recetores. Há um risco significativo de recuo nas conquistas alcançadas no planeamento familiar e nos direitos à saúde, a não ser que haja um aumento de investimento e compromisso.

Felizmente os custos para assegurar o planeamento familiar são superados por poupanças geradas noutras áreas. Por exemplo, para responder às necessidades de contraceção moderna em países em desenvolvimento, os custos aumentariam em **3.6 mil milhões de dólares** por ano. Contudo, os custos para fornecer serviços de saúde materna e neonatal diminuiriam cerca de **5.1 mil milhões de dólares** por ano e os custos para fornecer cuidados pós-aborto diminuiriam cerca de **140 milhões de dólares** por ano (Caixa 2).

**Caixa 2.** Por cada \$1 gasto em Planeamento Familiar poupa \$4



Cada dólar gasto no planeamento familiar



pouparia, pelo menos, 4 dólares que seriam gastos no tratamento de complicações devido a gravidezes não desejadas.

## O QUE PODEM FAZER OS PAÍSES EUROPEUS DOADORES

- Os governos devem aumentar os fundos para o planeamento familiar na cooperação para o desenvolvimento. Isto promoverá o desenvolvimento económico, reduzirá os custos gerais do sistema de saúde e aumentará a autonomia, produtividade e poder de compra de mulheres adultas e jovens.
- Os governos deverão garantir que o envolvimento do setor privado no fornecimento de planeamento familiar seja eficaz e transparente. O setor privado com fins lucrativos poderá ter um papel em ajudar a fornecer serviços, medicamentos e produtos essenciais em planeamento familiar. Os governos deverão garantir que o apoio ao setor com lucros seja transparente, responsável, que tenha em conta os princípios do Pacto Global das Nações Unidas e que dê prioridade às pequenas e médias empresas em países em desenvolvimento.

**Countdown 2015 Europa** é um consórcio de 16 organizações não-governamentais líderes europeias que trabalham para alcançar as necessidades de planeamento familiar nos países em desenvolvimento. O consórcio promove a informação e consciencialização e um maior apoio dos doadores europeus em termos de políticas e financiamento para garantir o acesso universal à saúde reprodutiva e ao planeamento familiar em todo o mundo.

Para mais informação, contacte o parceiro principal de Countdown 2015 Europa, a Federação Internacional de Planeamento da Família (IPPF EN), em: [countdown2015europe@ippfen.org](mailto:countdown2015europe@ippfen.org) ou visitem [www.countdown2015europe.org](http://www.countdown2015europe.org).



Este projeto é financiado pela União Europeia.

Este projeto foi implementado pela IPPF Europeia.



Este documento foi realizado com o apoio financeiro da União Europeia. O conteúdo deste documento é da inteira responsabilidade da IPPF Europa e não poderá, sob circunstância alguma, ser considerado como reflexo da posição da União Europeia. A IPPF Europa e os seus parceiros também gostariam de agradecer à Fundação Bill & Melinda Gates pelo seu apoio contínuo.

